UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

GRUPO DE TRABALHO SOBRE ACESSIBILIDADE DO CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES

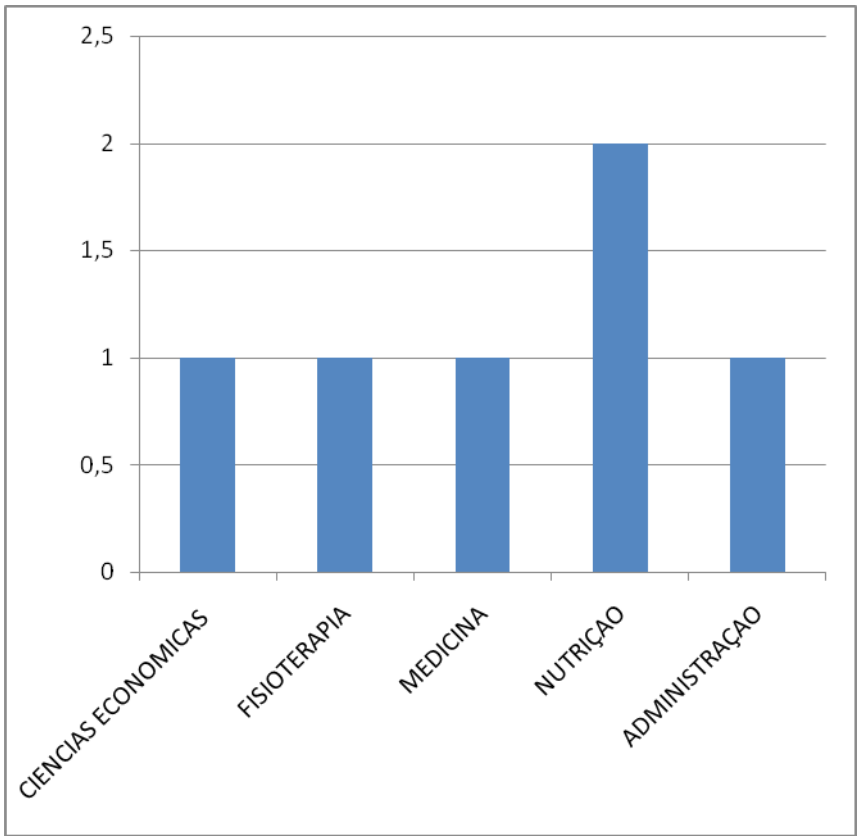
A Comissão Permanente de Acessibilidade do Campus de Governador Valadares foi criada através da portaria 01/2017 e retificada para Grupo de trabalho sobre Acessibilidade do Campus de Governador Valadares segundo a portaria 06/2017.

Visando trabalhar os quesitos relacionados a acessibilidade Física, Educacional e Informacional nas ações integradas da universidade enquanto espaço de produção e disseminação de conhecimento coloca-se como vanguarda nas proposições de ações em uma educação com equidade e qualidade visando à promoção de condições acessíveis para garantir o ingresso e permanência dos alunos incluindo aqueles que possuem algum tipo de deficiência.

Composta por profissionais com vários eixos de formação, busca, através da integração multiprofissional, um olhar ampliado em prol da inclusão e acessibilidade.

O grupo possui um ambiente virtual o qual todos os interessados podem fazer contato e integrar como uma forma de contribuir visando à promoção da inclusão educacional, social e cultural para pessoas com deficiências, de modo a favorecer a acessibilidade, permanência e inclusão educacional.

Segundo os dados disponibilizados pela Coordenação de Acessibilidade Física Educacional e Informacional (CAEFI/JF) - integrada as ações afirmativas, o panorama atual do número de deficientes - Campi Gv (2017) está demonstrado no gráfico abaixo:



Auto declarantes deficientes/ curso graduação 2017.

O grupo durante esses 06 meses de trabalho tem acolhido pecularidades apresentado pelos departamentos com discentes deficientes ao qual necessita de uma assistência individual e para orientá-los está sendo criado pops (procedimento operacional padrão) dentro dos requisitos mínimos do que é direito do deficiente e dever da universidade visando uma educação integral e com qualidade como exemplificado abaixo:

1- Definição

Este documento foi elaborado com o objetivo de orientar os docentes e coordenadores de curso do campus Governador Valadares (Campus GV) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) quanto ao atendimento especial a ser oferecido a estudantes com dislexia a fim de minimizar as desvantagens que podem ser impostas por tal condição na formação acadêmica do discente.

Dislexia é um transtorno específico de aprendizagem caracterizado por dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente das palavras e nas habilidades de decodificação e soletração. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA, 2016). Embora alguns estudos já tenham identificado a importância do fator genético para a etiologia do transtorno, a origem da dislexia também está associada a fatores de ordem neurológica e do desenvolvimento cognitivo (MANGAS; SÁNCHEZ, 2010).

De acordo com Mangas e Sánchez (2010), o transtorno não afeta apenas a capacidade de leitura do indivíduo, mas provoca uma série de efeitos derivados da dificuldades no processo de reconhecimento de palavras e decodificação. No plano comportamental, observa-se frequentemente ansiedade, frustração, estresse, insegurança, variações de humor e falta de atenção. No âmbito acadêmico, os impactos são também bastante significativos, já que a leitura exerce um papel fundamental na educação formal. Assim, em sala de aula, estudantes com dislexia podem apresentar, dentre outros problemas, "lentidão e dúvidas; dificuldade na orientação espacial; dificuldades na orientação temporal; problemas de atenção; problemas de memorização; dificuldades de 'manipulação' dos conhecimentos e das informações [...]" (MANGAS; SÁNCHEZ, 2010, p. 04).

Considerando tais dificuldades e a perspectiva contemporânea de uma educação inclusiva que preconiza o atendimento qualificado aos estudantes

que apresentam necessidades educacionais especiais, são apresentados neste documento alguns procedimentos necessários para o atendimento adequado aos alunos com dislexia:

2- Resultados Esperados

- Atendimento com equidade e qualidade adequado ao discente com dislexia na perspectiva da educação inclusiva;

- Mitigação das dificuldades que o discente com dislexia pode enfrentar no processo de aprendizagem

- Auxílio para a permanência do estudante com dislexia no ensino superior.

3- Executantes

- Docentes do Campus GV da UFJF que ministram disciplinas para discentes com dislexia;

- Coordenadores de cursos que possuem estudantes com dislexia.

4- Recursos Necessários

Ledor e/ou transcritor, caso o discente solicite, uma vez que a universidade possua tal recurso.

5- Orientações

- Sugerir que o estudante se sente o mais próximo possível do professor a fim de facilitar a interpretação e o esclarecimento de dúvidas.
- Estar atento ao estudante, verificando constantemente se ele está compreendo o que está sendo ensinado.
- Permitir que o estudante possa fazer provas em um ambiente separado.
- Permitir que o estudante tenha, pelo menos, 25% do tempo a mais de tempo para realização de provas e trabalhos.
- Durante as provas e trabalhos escritos, auxiliar o aluno na compreensão do que está sendo solicitado, se necessário lendo os enunciados das questões junto com ele.
- Correção diferenciada de provas e trabalhos: priorizar o conteúdo e o desenvolvimento argumentativo em vez da correção ortográfica.
- Permitir que o aluno grave as aulas.
- Fornecer ao aluno algum tipo de organizador do conteúdo exposto em sala de aula, como apresentação de slides, esquemas ou notas.
- Buscar diminuir estímulos distratores visuais ou auditivos.
- Sempre que possível, permitir respostas orais ou de outro tipo, sem que seja necessário o uso da escrita cursiva.
- Utilizar formas de avaliação alternativas à prova escrita, tais como seminários, provas orais, participação em sala de aula.

<http://www.institutoabcd.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Guia-para-Escolas-e-Universidades-_2016_vf.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

MANGAS, Catarina; SÁNCHEZ, José. A dislexia no ensino superior: características, consequências e estratégias de intervenção. **Revista Iberoamericana de Educación/Revista Ibero-americana de Educação**, n. 53/7, 2010. Disponível em: <https://www.iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/413/1/3635Frade.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

9- Aprovação

Lucas Nápoli dos Santos	Lívia Fabiana Saço
Psicólogo	Fisioterapeuta
Emissão	Aprovação
06/03/2017	23/03/2017

Todo o arquivo e dos demais tipos de deficiência encontra-se no site da UFJF/ coordenação de acessibilidade.

Lembrando que todo contato inicial deve ser feito pela coordenação ou pelos professores diretamente ao grupo de acessibilidade o qual realizará o acolhimento inicial da necessidade, encaminhará o discente para o acompanhamento do psicólogo da instituição - Lucas nápoli - detectando a real necessidade e as devidas providencias perante as pecularidades.

O membro do grupo - a arquiteta Sara La-Gatta Martins - realizou o levantamento das condições de acessibilidade do espaço compartilhado do Pitágoras com a Universidade Federal de Juiz de Fora com a proposta da adequação física das áreas comuns, analisando também, os editais de licitação para contratação de imóveis pela UFJF/GV.

Está sendo levantado as condições de acessibilidade informacional perante aos computadores da instituição Pitágoras compartilhado a UFJF.

O grupo participou do evento de Diversidade da UFJF o qual foi discutido perante a sociedade acadêmica pontos sobre a acessibilidade a serem abordados em conjunto com a sede.

O grupo de trabalho sobre acessibilidade no Campus reúne mensalmente e propõe ações que visam o conhecimento do “Ser Deficiente” na UFJF/GV como integrante ativo na construção da Universidade.

Estamos fomentando verba para o projeto do III Encontro de acessibilidade da UFJF/GV que ocorrerá em dezembro de 2017.

Elaboração de cursos de capacitação para os servidores e divulgação ativa do grupo em todo o meio acadêmico.

Governador Valadares, 04 de Julho de 2017.